

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: LUTA POR ACESSO, PERMANÊNCIA E IDENTIDADE.

Autor 01: Elane de Moraes Silva.

Autor 02: Jussara Andrade Veloso.

Autor 03: Maria Lorrane Santana Oliveira.

Professor: Fábio Santos da Silva (Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-
Universidade Regional do Cariri- Campus Campos Sales.)

INTRODUÇÃO:

Durante o Brasil Colônia, a educação era voltada apenas à elite, excluindo pobres, mulheres e pessoas negras. Com a Escola Nova, nos anos 1930, a educação passou a formar operários para a industrialização, incentivando um êxodo rural que as cidades não comportam. Para conter essa migração, propôs-se uma educação adaptada ao campo. Apesar do direito à educação garantido pela Constituição de 1988, escolas rurais ainda enfrentam sérias dificuldades. Movimentos sociais lutaram por uma escola rural que respeitasse as identidades e culturas locais, buscando uma educação democrática, inclusiva e voltada às necessidades do campo. A LDB permite a adequação do calendário escolar à realidade agrícola e defende conteúdos que valorizem a cultura rural, fortalecendo os vínculos com a terra e combatendo a migração urbana.

Palavras chaves: Educação.Campo.Acesso.Luta.Direito.

OBJETIVO:

Analisar os trajetos da educação do campo no Brasil, com foco nas lutas por acesso, permanência e valorização da identidade dos indivíduos rurais.

METODOLOGIA:

O presente artigo foi iniciado a partir de uma proposta de avaliação da disciplina, onde foram disponibilizados temas, apresentados pelo professor ao longo do semestre. Este trabalho conta com uma seleção criteriosa de textos, artigos e outros materiais para maior aprofundamento sobre o tema, além de pesquisas e entrevista com uma professora da zona rural. A partir de leituras rigorosas, observamos a luta que os indivíduos rurais enfrentaram para usufruir da educação, e como isso impactou o conhecimento, e beneficiou a esta população. Com isso, obtivemos dados para fortalecer nosso conhecimento, visando como a educação no campo valoriza suas lutas e identidade

RESULTADOS:

Fundamentados nos estudos realizados, e na entrevista com a profissional da educação na área rural, observamos resultados tais como: Promoção da valorização da identidade local e respeito às diversidades; conforme os estudos, o ensino na zona rural permite que haja maior aprendizado sobre os saberes regionais permitindo assim, o conhecimento da cultura, e a apreciação da mesma. Todavia, a pesquisa revela dados preocupantes, a dificuldade na formação de discentes de zona rural na área da educação, a falta de estruturas nas escolas rurais e recursos didáticos. Tal resultado, acreditamos, reflete que a luta pelos direitos educacionais no campo ainda persiste, com melhorias mas, com muito a buscar.

CONCLUSÃO:

Ao final do trabalho, observamos que a educação no campo tem avançado de forma gradual, promovendo a valorização da cultura local, sobretudo por meio da atuação dos professores. No entanto, a escassez de materiais didáticos específicos e a precariedade da infraestrutura comprometem a qualidade da formação oferecida. Através deste, podemos concluir que é preciso que políticas públicas assegurem currículo adequado, formação docente contínua e investimentos estruturais, a fim de garantir uma educação democrática contextualizadas as realidades rurais.